

Revista Formadores

Vivências e Estudos

MOSAICO - VALE DO PARAGUAÇU

Volume 10 Número 6 Novembro 2016

ISSN: 2177-7780 • ONLINE ISSN: 1806-5457 • IMPRESSA

Nara Assunção Ramos

naraassuncao42@gmail.com

Graduada em Administração pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB – DCH-I)

Tânia Moura Benevides

taniamoura2511@gmail.com

Graduada em Administração pela Faculdade Ruy Barbosa (1996), especialista em Finanças Empresariais pela FGV (2000), mestre em Administração Estratégica pela Universidade Salvador (2003) e doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2012). Professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), professora adjunta da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e professora horista da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA).

UMA ANÁLISE DO POTENCIAL DO ARTESANATO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA

RESUMO

Este artigo busca entender a importância da produção artesanal para município de Cachoeira e qual a relação entre o artesanato e o Desenvolvimento Local. Para esta pesquisa de caráter exploratório, se utilizou na elaboração do referencial teórico uma pesquisa bibliográfica, a fim de conceituar as categorias desenvolvimento local e artesanato, visto que ambas sofreram alterações em suas definições ao longo do tempo, e continuam em processo de construção. Optou-se pelo uso da entrevista semiestruturada para levantamento de dados qualitativos e observação não participante, para efeito de comparação. A entrevista foi aplicada atores locais chaves da cidade de Cachoeira, representando o poder público e instituições de preservação da cultura local. Em relação aos resultados, se chegou à conclusão de que o território de cachoeira tem uma forte vocação para o artesanato, contudo ainda há muitas barreiras que impedem o desenvolvimento da cidade ocorra de maneira plena. Esta pesquisa se torna relevante pela importância de se reconhecer, e difundir o artesanato como parte importante da cultura brasileira e como via de desenvolvimento local, apresentando as características do setor e contribuindo para o estudo do desenvolvimento econômico da região. Para além, a pesquisa deverá contribuir com a viabilização de projetos de maneira a ampliar suas perspectivas de melhoramento em diversos setores.

Faculdade Adventista da Bahia
BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18
– Capoeiruçu - CEP: 44300-000 -
Cachoeira, BA

PALAVRAS-CHAVE:

Desenvolvimento Local. Artesanato. Economia.

Mosaico - Capoeiruçu: Dezembro 2016
Caderno Especial

RAMOS, N. A.; BENEVIDES, T. M. Uma análise do potencial do artesanato como ferramenta para o desenvolvimento local no município de Cachoeira. *Revista Formadores - Vivências e Estudos, Cachoeira - Bahia, v. 10, n. 6, p. 45 - 59, nov. 2017.*

1. INTRODUÇÃO

O artesanato está presente em toda história da humanidade. A atividade surgiu há milhares de anos atrás, devido à necessidade humana de se produzir bens de utilidades, como os instrumentos de caça e pesca, além de adornos e vestimentas. Mais tarde, durante a Idade Média, a prática ganhou maior importância, se tornando a principal forma de produção de mercadorias nas manufaturas. Com o advento da Revolução Industrial, a produção artesanal entrou em decadência (PROGRAMA ARTE BRASIL, 2016).

Todavia, o artesanato continua existindo mesmo nos países mais industrializados e é valorizado pela exclusividade de suas peças, contrastando a ideia de massificação e padronização dos produtos globalizados. O setor de artesanato, hoje, movimenta a economia de municípios brasileiros e gera ocupação e renda, “contribuindo com as propostas conceituais do Desenvolvimento Local e mostrando-se como uma alternativa sustentável” (SANTOS, 2012, p. 1). Nesse contexto, a atividade assume o importante papel, como via para os projetos que visam Desenvolvimento Local e redução das desigualdades sociais.

O artesanato brasileiro é um dos mais ricos e abundantes em variedade do mundo. Esse fenômeno é resultado da composição étnica do Brasil, que se originou, principalmente, de povos indígenas, africanos e europeus. Deste modo, repleto de representatividade e expressividade da miscigenação, está presente nos setores de moda e turismo, e para mais, se apresenta como um grande aliado para o Desenvolvimento Local de territórios que tem a atividade artesanal como característica marcante.

O presente artigo, de caráter exploratório é resultado de uma pesquisa realizada no município de Cachoeira, cidade situada no Recôncavo da Bahia, conhecida como Cidade Monumento Nacional, devido à preservação de suas ruas, prédios e construções do período colonial e das tradições da produção artesanal local. Esse estudo visa responder o seguinte questionamento: **Qual a contribuição da atividade artesanal para o Desenvolvimento Local na cidade de Cachoeira?**

Buscou-se, como objetivo geral dessa pesquisa, fazer uma análise da contribuição desta atividade para o desenvolvimento da região. Como objetivos específicos, foi feita a caracterização do tipo de produção artesanal no território de Cachoeira, análise das vias de destino para esse produto e da contribuição dessa atividade para o município. Com base na compreensão da relevância histórica e cultural do artesanato, se justifica a pesquisa na necessidade de reconhecer e difundir o artesanato não só como parte importante da cultura brasileira, mas como um ativo local, no interesse de substanciar a relação existente entre o artesanato e o Desenvolvimento Local, contribuindo para a produção de conhecimento científico acerca do tema proposto. Esta pesquisa se propõe a contribuir ainda, com a criação e implementação de políticas de apoio e amparo à essa atividade visando atender as necessidades econômicas, sociais, políticas e institucionais do município, em seus diferentes níveis.

Dito isto, o trabalho foi subdividido em sete seções, onde a primeira, aqui apresentada é denominada de introdução e destina-se a apresentação dos aspectos delineadores da pesquisa. A segunda traz alguns conceitos de Desenvolvimento Local, dado por alguns autores ao longo do tempo e como esse processo

atua nos aspectos socioambiental, econômico e cultural em uma região. Em seguida apresenta-se uma visão do artesanato como atividade que não só faz parte da cultura brasileira, mas também gera renda e ocupação, tornando-se um fenômeno importante para economia local de pequenas cidades e significativo para a vida dos atores locais. Na quarta seção apresenta-se um panorama da cidade de Cachoeira e suas potencialidades, a quinta explicita a metodologia utilizada no trabalho de campo para obtenção dos resultados desta pesquisa. As últimas seções apresentam os resultados obtidos das entrevistas realizadas, constatando que a cidade de Cachoeira tem vocação artesanal e que há contribuição relevante na renda das famílias, contudo, para que seja caracterizado na região Desenvolvimento Local é necessário que outras variáveis estejam alinhadas, apresentando assim propostas que contribuirão para projetos de melhorias no município.

2. DESENVOLVIMENTO LOCAL

Na lógica economicista tradicional (modo de produção capitalista), o termo desenvolvimento está associado ao aprimoramento ou crescimento econômico. Sob esse argumento, durante muitos anos, os países vêm se esforçando para promover o Produto Interno Bruto (PIB). No entanto, o desenvolvimento está além das questões econômicas. Com a globalização e aumento dos países desenvolvidos, o valor do PIB deixou de ser absoluto para efeitos comparativos. O PIB é capaz de medir a produção do país dentro do território econômico, mas é insuficiente para aferir o bem-estar da sociedade. Economistas em todo o mundo discutem a substituição do PIB por um indicador que seja capaz de analisar o bem-estar e a qualidade de vida de forma mais abrangente. Atualmente, o indicador mais próximo de fazer essa análise é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que leva como critérios de avaliação o PIB per capita, a educação e a longevidade (PASSOS e PESSOTI, 2014).

Hoje, entende-se que crescimento e desenvolvimento têm definições distintas, embora, para muitos autores, os conceitos não sejam excludentes. Segundo Borba (2000, p. 12), desenvolvimento deve ser entendido como “um processo de aperfeiçoamento em relação a um conjunto de valores ou como uma atitude comparativa com respeito a tais valores”.

O debate acerca do conceito de Desenvolvimento Local é bastante amplo no meio acadêmico. Segundo Milani (2005), o Desenvolvimento Local (DL) é marcado pela cultura do contexto em que se situa e, este processo implica em uma transformação da realidade local, levando em consideração as necessidades humanas e aspectos emergenciais.

Neste projeto de transformação social, há significativo grau de interdependência entre os diversos segmentos que compõem a sociedade (âmbitos político, legal, educacional, econômico, ambiental, tecnológico e cultural) e os agentes presentes em diferentes escalas econômicas e políticas (do local ao

global). [...] O Desenvolvimento Local é também fruto de relações de conflito, competição, cooperação e reciprocidade entre atores, interesses e projetos de natureza social, política e cultural (MILLANI, 2005, p. 1, 2).

O Desenvolvimento Local abrange os aspectos socioambiental, econômico e cultural e, segundo Oliveira (2007 p. 7), a importância de se pautar o DL em debates é em virtude das consequências causadas pelo processo de globalização. Esse processo de integração econômico e financeiro entre os países do mundo todo, facilitou as relações entre os agentes econômicos. A ciência e a tecnologia surgem como principais fatores de progresso e desenvolvimento, e esses avanços garantem às grandes potências mundiais o fortalecimento de suas economias, o aumento dos índices de industrialização e a criação de novas políticas públicas que asseguram indicadores sociais elevados. Por outro lado, países subdesenvolvidos ficam marginalizados, por não acompanhar os avanços tecnológicos e por não dispor de mão de obra qualificada. A maior concentração de riquezas, encontra-se nos países industrializados.

Sob o ponto de vista estratégico, o Desenvolvimento Local consiste em criar e implantar intervenções que promovam o desenvolvimento sustentável em territórios e microrregiões. As estratégias devem tornar possível o diálogo entre os diferentes atores políticos, econômicos, sociais, não deixando de lado os contextos históricos e fatores locais no processo. Buarque (1999) ainda afirma que o planejamento do Desenvolvimento Local é tido como instrumento de negociação que se baseia na análise de oportunidades e ameaças, problemas e potenciais endógenos, confrontado com as prioridades e demandas centrais da sociedade e o processo de planejamento contempla duas abordagens: a primeira, chamada por Buarque (1999) de planejamento descendente, trata-se de uma abordagem que dá uma ampla visão do território como um todo; e a segunda, consiste em um tratamento desagregado, que possibilita uma observação profunda, mais detalhada e precisa da realidade do território. Vale ressaltar que essas duas abordagens são complementares, e devem ser colocadas em pauta conjuntamente nas negociações entre os atores locais.

O conceito de Desenvolvimento Local é uma ideia complexa, e por vezes controversas, que tem sido submetida a alterações ao longo do tempo. É válido ressaltar que os fins desta pesquisa não é o de trazer uma discussão sobre os conceitos de Desenvolvimento Local, mas sim apresentar como o Desenvolvimento Local atua em municípios de pequeno porte populacional. Assim, para efeito de embasamento desta pesquisa, apropriou-se do conceito dado por Buarque (1999, p.9):

Desenvolvimento Local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas.

Em outras palavras, o DL não é apenas um reflexo do desenvolvimento nacional, e sim um processo

caracterizado pelo contínuo aumento da qualidade de vida em uma determinada localidade, que se desenvolve de dentro para fora, a partir do protagonismo de atores locais e através da promoção de uma economia dinâmica e competitiva, alinhada com a conservação dos recursos naturais e meio ambiente.

3. ARTESANATO

O artesanato está presente em toda história da humanidade. A atividade surgiu por conta da necessidade de se produzir bens de utilidades, como fabricação de cerâmica e fibras animais e vegetais. Mais tarde, durante a idade média, a prática ganhou maior importância, tornando-se a principal forma de produção de mercadorias nas manufaturas. Com o advento da revolução industrial, a produção artesanal entrou em decadência.

No Brasil, a desvalorização do artesão se intensificara, devido ao contexto no qual esses produtores estiveram inseridos. Durante o período colonial, o trabalho artesanal era desenvolvido por escravos, sob condições de trabalho desumanas. Aos chamados homens livres, se destinava trabalhos intelectuais, sendo posto o trabalho manual como humilhante e degradante (WOLECK, 2017). Essa imagem de que o trabalho artesanal é feito pelos indivíduos de baixa renda e marginalizados socialmente, permanece até os dias de hoje, fazendo com que muitas vezes ocorra a desvalorização da mão de obra artesanal. Todavia, o artesanato é um dos campos de representação da cultura popular e é responsável por contribuir com a recriação do patrimônio imaterial, valorização da arte popular e identidade cultural de determinada região. Apesar da resistência contra o artesanato, a atividade continua existindo mesmo nos países mais industrializados e, é valorizado pela exclusividade de suas peças, contrastando a ideia de massificação e padronização dos produtos globalizados.

Apesar das relações serem intensas no cenário atual, a cultura brasileira é um aspecto local que permanece intrínseca, em virtude dos diferentes costumes do povo brasileiro, que ficam evidenciados na vestimenta, culinária, manifestações religiosas, entre outros.

Considerando o seu potencial produtivo, o artesanato ganha destaque no setor da economia criativa, que segundo o SEBRAE (2016), se trata de um modelo de negócio em que as atividades do setor são baseadas no conhecimento, de natureza intelectual e artísticas, podendo ser tangível ou intangível, com conteúdo criativo e de valor econômico. Está presente, contribuindo em diversos outros setores, como culinária, moda e turismo, promovendo inclusão social, desenvolvimento social e econômico, através da valorização e reconhecimento dos ativos e atores locais, bem como incentivando o uso das potencialidades e vocações como oportunidade estratégica do território.

A atividade artesanal movimentou em 2012, 50 bilhões ao ano, representando 3% do Produto Interno Bruto do país, envolvendo cerca de 8,5 milhões de pessoas em 2012 (OLIVETTE, 2012), e esteve presente

em 78,6% das cidades brasileiras, com uma variação de 22, 2%, em relação à 2006 (IBGE, 2015).

Apesar das dificuldades enfrentadas pelo setor de artesanato, envolvendo a marginalização e em consequência a desvalorização, em razão de diversos fatores, podendo-se ressaltar o contexto histórico e a carência de políticas que fomentem a atividade, o setor cresce anualmente e mais famílias se valem dessa ocupação.

3.1 Artesanato: tradicional *versus* contemporâneo

Muito se tem discutido, em mesas de debate com antropólogos, pesquisadores e outros profissionais desse contexto, acerca do conceito de artesanato. De um lado, se defende a ideia da conservação do objeto nas condições em que foi produzido, com características singulares de cada território, que traz em si a cultura e a história de um povo, tornando-se um dos elementos de representação da cultura popular. De outro lado, o artesanato é tido como o modo de produção em que há predomínio das técnicas manuais, mas em que determinadas etapas do processo de produção pode haver uso de máquinas (LIMA, 2005).

Essa segunda corrente de pensamento é tida para Antunes (1999), como um novo conceito de artesanato, sob a ótica do progresso, a fim de se adequar às necessidades e valores da sociedade contemporânea. Os chamados produtos culturais buscam trazer em suas características identidade, origens, tradições e especificidades locais, como forma de se contrapor os efeitos da globalização de uniformização/massificação e banalização (ANTUNES, 1999).

Contudo, esses novos contornos econômicos, culturais e sociais, submete a cultura a um processo de mercantilização, trazendo novos riscos ao território, sem que haja devida preocupação com as consequências dessas mudanças sobre o significado e valores dos produtos culturais (OLIVEIRA, 2017).

Para Soares (2011), é inevitavelmente impreciso atribuir ao artesanato um conceito único. Em razão dessa ambiguidade, Soares (2011), destaca aspectos que auxiliam na distinção entre os diversos tipos de produção artesanal e os classifica como “trabalho manual” e “industrianato”.

Com relação ao trabalho manual, afirma que a atividade é desempenhada sem grandes preocupações com qualidade, matéria prima utilizada e finalidade da produção. Nessa categoria, é comum que o produtor tenha outra atividade como sua principal fonte de renda, e por tratar o artesanato como renda extra, não comprometimento com prazos, volume de produção e outros requisitos que precisam ser respeitados no ramo da atividade (SOARES, 2011)

O industrianato se trata da produção em série de objetos artesanais tradicionais, com uso de máquinas. Normalmente esse tipo de produção é feito por micro ou pequenas empresas que contratam artesão para o fabrico semi-industrial (SOARES, 2011).

No que se refere ao artesanato tradicional, Mills (2009) diz que no artesanato ideal a motivação para realização do trabalho vai além de questões econômicas e/ou sociais. Existe uma relação interna entre o artesão e a coisa que ele faz, e o vínculo entre produto e produtor vai além de posses legais, pois este o detém, no sentido de conhecer o produto, absolutamente, em todos os seus aspectos. Como afirma o próprio autor, “não há ruptura entre trabalho e diversão” (Mills, 2009, p.59). O produtor se sente gratificado e livre para produzir segundo o seu próprio plano. Em síntese, o autor apresenta características do artesanato ideal:

Característica nº 1. Não há nenhum motivo velado em ação além do produto que está sendo feito e dos processos de sua criação

Característica nº 2. Os detalhes do trabalho diário são significativos porque não estão dissociados, na mente do trabalhador, do produto do trabalho”

Característica nº 3. O trabalhador é livre para sua própria ação de trabalho

Característica nº 4. O artesão é livre para aprender com seu trabalho, e para usar e desenvolver suas capacidades e habilidades na execução do mesmo

Característica nº 5. Não há ruptura entre trabalho e diversão, ou trabalho e cultura

Característica nº 6. O modo como o artesão ganha seu sustento determina e impregna todo o seu modo de vida (MILLS, 2009, p. 59-61).

A compreensão da diferença entre o artesanato contemporâneo e o tradicional é de grande importância dentro do contexto de Desenvolvimento Local. Como mencionado antes e assegurado por diversos autores, o artesanato é um dos campos de representação da cultura popular e trata-se de um elemento de fortalecimento da identidade local. Os aspectos que envolvem a produção artesanal, desde a matéria prima até a relação entre produto e produtor, também são fundamentais para o resgate das tradições culturais e a preservação da herança cultural. Na contramão, no contexto globalizado, o mercado enxerga apenas os produtos e estes são valorizados pelo lucro que geram. A produção que mescla a técnica manual e o uso de máquinas podem estimular a descaracterização do artesanato. Nesse sentido, é preciso que se discuta a visão sobre o artesanato para que não se faça apropriações indébitas.

4. CACHOEIRA E SUAS POTENCIALIDADES

Situada às margens do Rio Paraguaçu, a cidade de Cachoeira possui uma área de 395, 223 km², e uma população estimada em 35.016 habitantes, constituída, em sua maioria, por agricultores, pescadores e comunidades quilombolas. O IBGE apontou em 2010, o índice de desenvolvimento humano médio de 0,647. (IBGE, 2010).

Constituída inicialmente por aldeias de índios, mais tarde a cidade foi tomada por portugueses e passou a

ser uma das rotas mais importantes, devido à sua localização estratégica, próximo à cidade de Salvador, na ocasião, capital colonial. Com terras propícias ao cultivo da cana-de-açúcar, o Recôncavo Baiano foi escolhido para a instalação dos primeiros engenhos. A cidade se desenvolveu rapidamente em razão da expansão da economia açucareira. (IBGE, 2016).

Conhecida, também, como Cidade Heroica, foi palco dos principais eventos históricos do país e frente à sua liderança política fez parte de fatos importantes como a Independência do Brasil e a Independência da Bahia. (IBGE, 2016)

Apesar do solo fértil e propenso ao cultivo, a atividade comercial teve grande importância no desenvolvimento da região. No entanto, em meado do século XX, a economia da cidade entrou em declínio e ficou por um período estagnada, voltando a mostrar algum crescimento na década de 2000, no período entre 2004 e 2008. Esse aumento se deu em razão da chegada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que contribuiu com a chegada de novos consumidores, impulsionando o comércio local e a contratação de novos empregados, afim de atender as necessidades do seu público (FERNANDES E OLIVEIRA, 2016).

Atualmente, a economia da cidade é, substancialmente, mantida agricultura, pecuária, comércio e serviços, que por vezes, convivem antagonicamente, enquanto em outros momentos convivem de forma alinhada (OLIVEIRA, 2017).

Parte da renda do município se deve ao turismo cultural, posto que a cidade traz um acervo de peculiaridades, traços fortes culturais e identitários nas suas tradições e rituais, festas populares e religiosas, no saber dos moradores, na gastronomia local e no artesanato produzido de forma tradicional, além de suas ruas, becos, igrejas e casas com arquitetura típica do período colonial, que deram a Cachoeira o título de Cidade Monumento Nacional, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan) (FERNANDES E OLIVEIRA, 2016).

Apesar da riqueza cultural, a cidade é desorganizada em seus arranjos de produção e reduzido à subordinação de interesses políticos e econômicos, desconsiderando aos aspectos emergenciais e os anseios sociais (OLIVEIRA, 2017).

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E COLETA DE DADOS

Esta pesquisa assume características de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, já que, respectivamente, tem por objetivo, por meio de entrevistas com pessoas chaves explicitar o problema exposto (GIL, 2010) e não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com resultados capazes de descrever, compreender e explicar determinado fenômeno (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Em relação aos procedimentos, se utilizou a pesquisa bibliográfica buscando referências já publicadas para construção do texto, e se realizou um estudo de caso, sendo realizada a coleta de dados por meio da entrevista semiestruturada (Apêndice A), permitindo ao sujeito discorrer sobre o assunto em questão sem condição ou resposta pré-fixada pelo autor das perguntas, e observação não participante visitando galerias e instituições locais, tornando possível confrontar as informações coletadas nas entrevistas.

As entrevistas foram realizadas por telefone ou pessoalmente com os sujeitos, conforme a sua disponibilidade. Os depoimentos foram gravados e durante a análise de cada um, se selecionou as expressões chave e a ideia central de cada discurso, para que a partir daí se obtivesse uma síntese de cada fala.

A entrevista foi realizada com atores locais, envolvidos no processo para promoção do Desenvolvimento Local, sendo eles:

Respondente	Nome	Caracterização
1	Elitânia de Souza da Hora	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Graduada em Serviço Social na UFRB; ▪ Gerente do Instituto Cultural Afro-Brasileiro - Identidade Brasil ▪ Quilombola do Tabuleiro de Vitória.
2	Rosângela Aparecida Cordaro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mestranda em Ciências Sociais pela UFRB. ▪ Presidente do Instituto Cultural Afro-Brasileiro - Identidade Brasil ▪ Pesquisadora de Arte Popular e estudiosa da cultura Afro-brasileira
3	Danilo Souza de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mestre m Ciências Sociais pela UFRB ▪ Docente na Faculdade Adventista da Bahia ▪ Assessor da secretaria de cultura da Prefeitura Municipal de Cachoeira
4	Ricardo Costa Caggy	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Doutorando em Administração pela UFBA ▪ Docente na Faculdade Adventista da Bahia ▪ Coordenador do Núcleo de Estudos do Recôncavo em Administração e Negócios

Quadro 1 – Caracterização da Amostra

Fonte: Elaboração própria (2017)

A pesquisa realizada com atores do Desenvolvimento Local contribuiu de forma fundamental para a compreensão do potencial da produção artesanal no território de Cachoeira, bem como o Desenvolvimento Local no município.

6. RESULTADOS OBTIDOS

Para entender a produção artesanal no município de Cachoeira, primeiro se buscou identificar os tipos de artesanato que são produzidos no território, tendo como artesanato o conceito dado por Mills (2005), que entende que no artesanato ideal a motivação para realização do trabalho vai além de questões econômicas e/ou sociais. Existe uma relação interna entre o artesão e a coisa que ele faz, e o vínculo entre produto e produtor vai além de posses legais, pois este o detém, no sentido de conhecer o produto, absolutamente, em todos os seus aspectos. Como afirma o próprio autor, “não há ruptura entre trabalho e diversão” (Mills, 2009, p.59). O produtor se sente gratificado e livre para produzir segundo o seu próprio plano. Nesse aspecto, se buscou principalmente as produções que trazem características que representam a cultura local. Embora não haja um mapeamento do que é produzido na região, se observou nas visitas às galerias, lojas e pontos de venda, e de acordo com os entrevistados, que há uma infinidade de tipologias de artesanato em Cachoeira. Para a entrevistada pesquisadora Rosângela Cordaro, existe uma relevância muito grande nas características e expressões locais colocadas no artesanato produzido, pois algumas habilidades podem ser encontradas em outras regiões em outras cidades, mas o que torna o produto um representativo local, são as singularidades que não serão encontradas em outro lugar. No entanto, recebem destaque em todas as falas, sendo considerados de maior representatividade para a região a:

- Produção de esculturas em madeira
- Produção de esculturas em cerâmica

A escultura em madeira tem maior significância por ser a mais a arte antiga na região do Recôncavo Baiano. Essas são esculpidas em madeira de lei, ou entalhada em molduras, portas e mesas. É um artesanato que vem de origem africana e que tem passado de geração a geração, se tornando uma tradição para várias famílias. Segundo posto pelos entrevistados, apesar das expressões individuais, dada por cada artesão, as esculturas são, em sua maioria, representações de personagens do catolicismo e de religiões de matriz africana. Dentre os diversos escultores de madeira na cidade, se destacaram nas falas de todos os entrevistados: Louco Filho, Doidão e Maluco. Além desses, foram mencionados Dory e Mimo como artistas de grande relevância na região.

Em relação à produção em cerâmica, o principal artista identificado em todas as falas foi Flor de Barro. Sobrinho de Tamba, Flor produz esculturas nos moldes africanos, com a queima do barro para a transformação do produto. A habilidade e técnica no tratamento da cerâmica foi aprendida pelos seus ancestrais, e como se costume, é ensinado às gerações seguintes. As esculturas de Flor, em sua maioria, retratam deidades afro-brasileiras, e curiosamente, refletem características comuns ao seu dia-a-dia. Como mencionado pela pesquisadora Rosângela Cordaro, suas esculturas refletem características do seu cotidiano, como capoeirista, que exprime, nas figuras masculinas, músculos e volume de massa corporal, refletindo robustez e força, e nas figuras femininas, encontramos em sua estrutura física bustos fartos, quadris largos e “até celulite”. As figuras 1, 2 e 3 retratam algumas dessas obras.



Figura 1: Escultura do Caboclo
 Fonte: Elaboração Própria (2017)



Figura 2: Escultura da Cabocla
 Fonte: Elaboração Própria (2017)



Figura 3: Escultura de Orixá
 Fonte: Elaboração Própria (2017)

Outras tipologias também merecem destaque, devido às características locais intrínsecas ao produto. À exemplo, se encontra o bordado richelieu. Trata-se de uma habilidade antiga, trazida pelos franceses e que garantiu o sustento de ex-escravas após a abolição da escravatura. O bordado é feito sobre tecido de linho e é tradicionalmente encontrado em peças e trajes utilizados nas cerimônias de religiões africanas. Este apareceu na fala de quase todos os entrevistados, e é um artesanato local que possui um potencial enorme dado à natureza da cidade. No entanto, é pouco divulgado como produto de valor cultural. Não foi encontrado nenhum ponto de venda do richelieu, como referência local.

Outra modalidade notória que apareceu para mais de um respondente da pesquisa, foi a confecção de bonecos de pano. Os bonecos são produzidos por grupos de mulheres e artesãos individuais, e caracterizados de personagens que refletem a cultura local, como santos, orixás e figuras de festas populares locais, como mandus¹ e cabeçorras².

Além das produções mencionadas que são de grande destaque, encontra-se também no território a técnica de silcagem para estampar tecidos, a produção de peças, adornos, utensílios, lembranças e souvenir em cipó, dendê, côco, cordão, metal, renda, fuxico e tecido. Algumas dessas produções são feitas no centro de cachoeira, outras são produzidas pelos quilombos e comunidades ribeirinhas.

Ao buscar entender a contribuição da produção artesanal no município de Cachoeira, se constatou que o artesanato local possui grande representatividade na economia do município, visto que a atividade é desenvolvida por várias gerações, sendo consumida pelos próprios cachoeiranos, e comercializado para turistas que frequentam a região. Vale destacar que, embora não seja um grande polo turístico, Cachoeira recebe um fluxo de visitantes nacional e internacional. Mesmo havendo a contribuição para a economia local, o desenvolvimento da cidade permanece estagnado. Para esta análise, se apropriou do conceito de Desenvolvimento Local dado por Milani (2005), que entende que o DL é marcado pela cultura do contexto em que se situa e esse processo implica em uma transformação social, existindo “significativo grau de interdependência entre os diversos segmentos que compõem a sociedade e os agentes presentes em diferentes escalas econômicas e políticas” (MILLANI, 2005, p. 1, 2 Ricardo Caggy, professor da Faculdade Adventista da Bahia afirma que o artesanato é um caminho para o desenvolvimento, pois é uma atividade que valoriza o patrimônio social, histórico e cultural da cidade, e “possibilita ao pequeno artesão a entrar nesse circuito econômico através de um produto que será reconhecidamente daquela região”, e que “pode ser exportado para outras regiões, mas dificilmente poderá ser replicado ou imitado”. Foi apontado na fala de todos os entrevistados, a importância da produção artesanal local para a economia de Cachoeira, uma vez que, esta atividade é utilizada, para muitos, como fonte de renda principal. Em alguns casos,

1. Boneco confeccionado com paletó, calça, gravata e tecido, tradicional dos festejos d’Ajuda.

2. Bonecos gigantes confeccionados para os festejos d’Ajuda, que satirizam a imagem do homem português.

o processo produtivo artesanal é tido para os autores das peças como terapia e diversão, não havendo separação entre lazer e trabalho. O assessor da secretaria de cultura da Prefeitura Municipal de Cachoeira, Danilo Oliveira, ainda acrescenta que algumas famílias produzem artesanato como complemento da renda, que muitas vezes é custeada pela bolsa-família, ou aposentadoria. Embora haja essa vocação das famílias, o potencial da cidade para produção artesanal não tem sido explorado nos demais aspectos, que constitui o Desenvolvimento Local.

No que se refere ao modo como essas mercadorias são escoadas, identificou-se que os produtos são absorvidos internamente, devido aos festejos populares, que segundo os entrevistados, se faz o uso do richelieu nos trajes, e produções quilombolas de cipó, madeira, cerâmica, cordão e tecidos para a decoração e uso nos rituais festivos. Ao mesmo tempo, essa produção é escoada para fora da cidade, por meio da comercialização em feiras locais e ateliês de criação e produção. Não se identificou vias de escoamento para outros polos. Existem relatos de exposição das obras mais conhecidas em galerias tanto no Brasil, quanto no exterior, mas a não há registros de comercialização das peças fora do município.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, para as questões analisadas nesta pesquisa, se pode dizer que o artesanato é uma vocação no município de Cachoeira e que este contribui muito na renda das famílias, conseqüentemente, na economia do município.

Como exposto no texto, por ser um dos campos de representação da cultura popular, o artesanato se torna um instrumento de grande potencial para o Desenvolvimento Local de pequenos municípios. Dado ao fenômeno da globalização, a produção artesanal tem sido descaracterizada, assim, é válido ressaltar a importância da compreensão de se distinguir os diferentes tipos de trabalhos artesanais no contexto de Desenvolvimento Local.

Identificou-se nos depoimentos obtidos que existe o artesanato como elemento indicador da identidade local, e a atividade tem importância econômica para o município, contudo, não é possível afirmar, com base nas informações obtidas nesta pesquisa, se essa atividade contribui para o desenvolvimento, ou quanto esta contribui. Entende-se que para falar de desenvolvimento local, precisa haver melhoramento nos mais diferentes aspectos para os mais diferentes atores locais por meio do uso de recursos locais.

Houve limitações no estudo, no sentido de que, há uma necessidade de mapeamento da atividade, o que demandaria tempo e recursos, para que houvesse inserção da comunidade. Contudo, as entrevistas foram realizadas com atores chaves, garantindo a consistência do conteúdo apresentado.

Todavia, tendo em vista a carência de dados concretos e quantitativos no que se refere à produção artesanal

de Cachoeira, há uma expectativa de se ampliar os estudos, inclusive criando um catálogo dos principais artesanatos encontrados no território, visando viabilizar a criação de políticas de estímulo e incentivos, se objetivando a intervenção do poder público no planejamento e gestão estratégica, se apropriando dos ativos locais, da vocação e das potencialidades do território para impulsionar o Desenvolvimento Local.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, L. Das artes e ofícios tradicionais: contributos para o estudo do equadramento normativo legal. **Observatório das Atividades Culturais**, Junho 1999. 17-22. Disponível em: < www.gepac.gov.pt/gepac-oac/obs-n-6-4-pdf.aspx>. Acesso em: 01 nov. 2016.
- BORBA, R. A. V. A cidade Cognitiva: Proposição para o desenvolvimento local na era do conhecimento. 2000. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-26102010.../CidCognBibLUSP.pdf>. Acesso em: 26 de out. 2016.
- BUARQUE, S. C. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. **IICA Brasil**, 1999. Disponível em: <<http://www.iica.org.br/Docs/Publicacoes/PublicacoesIICA/SergioBuarque.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2016.
- FERNANDES, R. B.; OLIVEIRA, L. C. D. S. Evolução Econômica do Município de Cachoeira (Ba): Do Século XVI ao Século XXI. In: 2016, Ilhéus. V Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia. Anais do Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia. Disponível em: < <http://periodicos.uesb.br/>>. Acesso em: 06 de Novembro de 2016.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Método de Pesquisa. 1. ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Cachoeira, Bahia, 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=290490&search=%7Ccachoeira>>. Acesso em: 28 out. 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Cachoeira, Bahia. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=290490&search=bahia|cachoeira|infograficos:-historico>>. Acesso em: 28 out. 2016.
- IBGE. Perfil dos Estados e dos Municípios Brasileiros 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 106 p. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95013.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2016.
- LIMA, Ricardo. Palestra artesanato solidário. Central Arte Sol 2005. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Artesanato__Cinco_Pontos_para_Discussao.pdf> Acesso em: 03 mar. 2017

- MILANI, Carlos. Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). In: Capital social, participação política e desenvolvimento local: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia. Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS). 2005. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/12637/8906>>. Acesso em: 03 mar. 2017.
- MILLS, C. W. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- OLIVEIRA, D. **Pensando o Local a Partir da Política de Expansão do Ensino Superior no Brasil: As Externalidades Socioeconômicas da Experiência Ufrb/Cahl Em Cachoeira**. Cachoeira. 2017.
- OLIVEIRA, C. As relações artesanais e o estímulo ao Desenvolvimento Local no Brasil, em Gouveia-MG e outras diferentes escalas, Belo Horizonte, Março 2007. 7. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/saberesplurais/wp-content/uploads/2014/07/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Carolina-Dias.pdf>> Acesso em: 28 de out. de 2016.
- OLIVETTE, C. Estadão PME - Pequenas e Médias Empresas, 2012. Disponível em: <<http://pme.estadao.com.br/noticias/noticias,artesanato-ja-movimenta-r-50-bilhoes-por-ano-no-brasil-e-envolve-8-5-milhoes-de-pessoas,2507,0.htm>>. Acesso em: 26 out. 2016
- PASSOS, B. T.; PESSOTI, G. C. Crescimento e sustentabilidade: uma análise econômica e teórica. Reflexões de Economistas Baianos 2014, p. 35-63.
- PROGRAMA ARTE BRASIL. Canal Rural. 2016. Disponível em: <http://www.programaartebrasil.com.br/hist_artesanato/hist_arte.asp>. Acesso em: 26 out. 2016.
- SANTOS, T. S. **Desenvolvimento local e artesanato: uma análise de dois municípios de Minas Gerais**. 2012. 128p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/306>>. Acesso em: 26 out. 2016.
- SOARES, R. Interfaces **Entre Identidade, Memória e Comercialização da Produção Artesanal no Território do Sisal/Bahia: O Artesanato como Fator de Desenvolvimento Local**. 2011.
- WOLLECK, A. O Trabalho, a Ocupação e o Emprego: Uma Perspectiva Histórica. **Instituto de Estudos em Saúde Coletiva**. Disponível em: <www.iesc.ufrj.br/cursos/saudetrab/trabalho%20ocupação.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2017.